

EDUCAÇÃO INFANTIL

# Ensino não é recreação

Instituições que não contratam professores estão descumprindo a legislação e comprometendo a formação das crianças

Lugar de professor: educação e cuidado de crianças das séries iniciais são funções docentes

Foto: Laura Hopper/Divulgação



► Por Gilson Camargo

gilson.camargo@sinprors.org.br

As irregularidades relativas à contratação de professores em escolas de educação infantil e instituições de ensino básico – contratação de profissionais de outras áreas para o exercício do magistério ou registro de docentes em carteira na condição de recreacionistas, monitores ou auxiliares – foram relatadas no final de setembro e início deste mês, pelo Sinpro/RS, ao judiciário trabalhista.

As presidências da Associação de Magistrados da Justiça do Trabalho da 4ª Região e do Tribunal Regional do Trabalho, a direção da entidade entregou uma compilação legal e normativa que atesta a exigência de professores para a correta oferta desta modalidade educacional à sociedade.

A iniciativa visa ampliar, no âmbito da justiça trabalhista, o reconhecimento da condição docente dos profissionais que atuam na educação infantil. “O problema é mais grave nas creches, que atendem crianças até os 3 anos de idade, e atinge um número significativo de instituições da educação infantil. Algumas escolas ignoram ou se recusam a cumprir a legislação educacional, deixando de contratar professores ou

registrando esses profissionais como monitores ou recreacionistas”, aponta Celso Stefanoski, diretor do Sinpro/RS e membro do Conselho Estadual de Educação (CEED/RS).

Mesmo instituições de ensino tradicionais, como o Colégio Farroupilha, insistem em descumprir a legislação educacional ao optar pela não contratação de professores para os três primeiros anos da educação infantil. “O professor tem papel decisivo na formação do aluno em todas as etapas do ensino. Essa importância é ainda mais acentuada nos anos iniciais da educação infantil, quando a criança ingressa na sua vida social, começa a estruturar sua personalidade. A escola deve ter o cuidado de qualificar seu corpo docente para proporcionar aprendizado com experiências positivas e afetivamente adequadas”, pondera Elisabeth Mariani, uma das fundadoras e diretora da escola infantil Pato, de Porto Alegre.

A instituição, criada em 1967, pode ser considerada uma referência do setor, já que investe em formação continuada, mantém docentes com pós-graduação em Educação e um professor por sala de aula. “Uma escola de ponta é aquela que tem consciência de que o professor tem de ser tratado como professor”, conclui a diretora.

## Novas concepções de criança e infância

Para Cecília Farias, diretora do Sinpro/RS e ex-presidente do CEED/RS, as referências legais e normativas não deixam dúvidas sobre as obrigações das instituições em relação à contratação e registro de professores na oferta dessa modalidade de ensino. “A começar pelas creches e pré-escolas, as instituições de ensino devem entender a educação infantil como etapa da educação, que não pode prescindir do enquadramento de professores”, res-

salta a dirigente.

Na opinião do professor e pesquisador em educação infantil da Ufrgs, Gabriel de Andrade Junqueira Filho, a legislação reflete as mais recentes contribuições da Sociologia da Infância e da Antropologia da Criança sobre a revisão da tradicional concepção de criança e de infância. “A concepção de criança que fundamenta o trabalho da parcela de escolas que já atende a legislação toma a criança

## Etapa do processo educacional

Considerada a primeira etapa do ensino básico, a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até os cinco anos de idade nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, de forma complementar às ações da família e da sociedade. “A formação de docentes para atuar na educação básica deve ser feita em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”, determina o artigo 62 da LDBEN.

Em 2005, ao normatizar as diretrizes nacionais da Educação Infantil para o sistema de ensino gaúcho, o CEED/RS reiterou que, para atuar nessa modalidade de ensino, “os professores devem estar devidamente habilitados” ao atendimento às crianças desde o nascimento, na perspectiva dos “novos paradigmas para a concepção dos atos de cuidar e educar” e que “nenhuma turma pode funcionar sem a presença de professor habilitado”.

como um sujeito de direitos e produtor de culturas, as culturas infantis”, analisa Junqueira, completando que é necessário rever a organização do trabalho cotidiano da escola de educação infantil, que demanda um professor diferenciado. “A normatização chama a atenção da sociedade para as novas concepções de criança, infância e educação da infância na escola, e exige providências concretas em relação ao trabalho da escola”, conclui Junqueira.

## FRAGA



## Ensaio sobre a visão

Tudo começou com algumas letrinhas e terminou em manchetes garrafais.

O primeiro sinal foi o esvaziamento das ruas, num fim de semana. As pessoas se enfiaram nas casas e o sábado ensolarado veio e se foi em vão. Elas estavam lendo, não paravam de ler.

O estranho foi que as pessoas não estranharam que precisavam ler. O impulso surgiu e os livros começaram a descer das prateleiras, famílias inteiras lendo, espalhadas pelos cômodos. Largavam um exemplar, pegavam outro, revezando títulos entre si. Tudo em silêncio, olhos presos às páginas.

Nas casas e apartamentos, a mesma ansiedade por textos: quem tinha estantes, se pendurava nelas e despencavam os volumes; quem não tinha, devorava embalagens de tudo que havia na casa. Nem velhas listas telefônicas eram desinteressantes, bulas eram disputadas até por quem não tomava remédio.

Nos corredores dos edifícios se multiplicaram os furtos de jornais de assinantes.

No domingo, os moradores de cada andar saíram para os outros andares e invadiram mutuamente os apartamentos alheios. E se atracaram a ler, esgazeados em novo afã.

Quando se esgotaram os estoques de leitura caseira, grupos começaram a ganhar as ruas, zumbis famintos por parágrafos. Multidões de leitores catando do lixo coisas que ninguém nunca lê: folhetos, panfletos, filipetas, flyers.

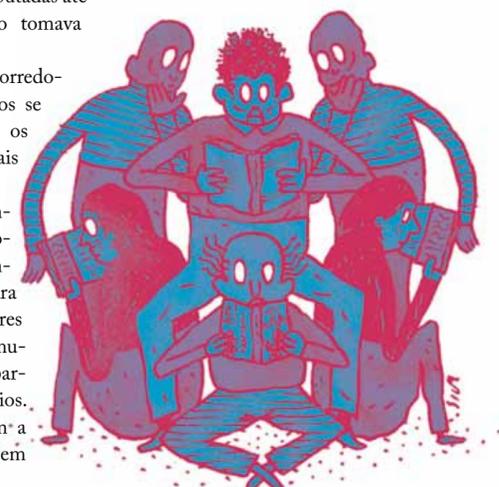
Nos shoppings, quietude aparente por fora. Em lojas, supermercados e farmácias, a hipnótica faina: clientes e funcionários, ocupados com displays, cartazes, avisos. As pessoas se detinham aqui e ali e seguiam em busca de mais impressos, um frenesi que esbugalhava todo mundo, uma insanidade passiva no ar.

Até que a contida balbúrdia virou um tsunami de eventos por toda a parte: as bancas de jornais foram tomadas de assalto e, sem violência mas com voracidade, os estoques eram esvaziados e as pessoas saíam sobraçando pilhas de revistas. E o jornaleiro indiferente, fixo na publicação em mãos.

Daí se espalhou o surto por toda parte e as livrarias abertas foram invadidas e as livrarias fechadas foram arrombadas, assim como todos os sebos da cidade. Os alarmes soavam e nada disso afetava a leitura. Como num ritual combinado, milhares de leitores afluíram para as bibliotecas, onde arriaram os acervos. Por dias, os bandos se acalmaram em meio à cultura.

De repente, a vontade de ler passou. Todos voltaram às suas casas, sem comentar nada. Os garis começaram a varrer as ruas, indiferentes às páginas esvoaçantes.

**Nota dos editores:** Este texto deveria ter sido publicado na edição de setembro, mas, por erros de edição e diagramação, saíram somente o título e a ilustração junto ao texto de agosto. Por uma questão de coerência e respeito ao cronista, publicamos nesta edição o conteúdo correto.



PÓS-GRADUAÇÃO UNISINOS

# MESTRADO E DOUTORADO

PROCESSO SELETIVO 2011

VENHA TRANSFORMAR SUAS IDEIAS EM PROJETOS QUE TRANSFORMAM VIDAS.

### MESTRADOS

- Administração
- Biologia
- Ciências Contábeis
- Ciências da Comunicação
- Ciências Sociais
- Computação Aplicada
- Design
- Direito
- Economia
- Educação
- Engenharia Civil
- Engenharia de Produção e Sistemas
- Engenharia Mecânica
- Filosofia
- Geologia
- História
- Linguística Aplicada
- Psicologia
- Saúde Coletiva

### DOUTORADOS

- Administração
- Biologia
- Ciências da Comunicação
- Ciências Sociais
- Direito
- Educação
- Filosofia
- Geologia
- História
- Linguística Aplicada

INSCRIÇÕES ABERTAS

Recomendados



Confira informações sobre o processo seletivo no site [www.unisinos.br/ppg](http://www.unisinos.br/ppg) ou pelo telefone (51) 3591 1122.



UNISINOS

Pra saber, tem que viver.